

1

O cristão e o mundo

“Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno” (1João 5.19).

Início a nossa série com este versículo porque me parece que ele nos fornece o pano de fundo e o contexto do ensino de toda a epístola. É uma epístola que, de muitas formas, as pessoas consideram um tanto enigmática e difícil de entender. Há muitas razões para isso. Sua mensagem é essencialmente muito simples, mas a abordagem e o estilo do autor, o apóstolo João (pois eu presumo que ele tenha sido o autor, não é necessário discutir isso), este estilo, que é tão característico dele, é tal que, a menos que sejamos cuidadosos em manter com firmeza os grandes princípios do seu ensino, pode muito bem nos causar certa medida de confusão. Talvez nunca tenha sido tão verdadeiro afirmar a respeito de qualquer epístola do que neste caso específico que nos encontramos em perigo de perder a floresta por causa das árvores.

Algumas pessoas têm dito que o seu estilo, ou método, é um tipo de espiral; parece girar em círculos e difere a cada volta até chegar à sua verdade e mensagem definitivas. É interessante contrastar o estilo do apóstolo Paulo com o de

João. A principal diferença consiste no fato de João não ser tão lógico; seu método não é tão claro. É evidente que ele tem exatamente a mesma mensagem, mas ele a declara de maneira diferente. Às vezes tem sido dito, de forma trivial, que João era mais místico do que Paulo. Não posso admitir isso, pois os dois eram, no sentido mais verdadeiro, místicos cristãos; todavia, o estilo de João é mais indireto do que o estilo do grande apóstolo, o qual é sempre muito mais direto e lógico na sua apresentação da verdade. Contudo, é claro, há uma vantagem real nesses estilos diferentes. Se não fizessem mais nada, eles nos lembrariam daquilo que o apóstolo Pedro chama “a graça de Deus em suas múltiplas formas” (1Pedro 4.10), as muitas cores diferentes. A luz da verdade é como a luz natural; ela pode ser dividida por um prisma num grande número de cores subsidiárias que juntas formam essa luz perfeita. Assim ocorre com as Escrituras, todas provenientes de Deus, todas insufladas pelo Espírito Santo, todas perfeitamente inspiradas, e ainda diferentes nessas várias formas, e refletindo, portanto, aspectos diferentes da verdade única, gloriosa e definitiva. Tudo tem um senso de unidade, de inteireza.

Outra dificuldade para entender os escritos de João surge, talvez, do fato de que quando ele escreveu isto, o apóstolo era sem dúvida muito idoso. A maioria concorda que esta carta foi escrita provavelmente em algum ponto entre os anos 80 e 90 d.C. – podemos considerar o ano 85 d.C. como uma data bastante precisa – e nessa altura o apóstolo já era idoso. Muitas coisas demonstram isso: nós o encontramos, por exemplo, falando de seus “filhinhos”, e ele usa termos bastante afetivos. Aí, mais uma vez, encontramos o surgimento de outra dificuldade, pelo fato de que, ao dizer

uma coisa, ela lhe sugere outro pensamento, e assim ele o expressa de imediato, e em seguida volta ao ponto original da sua afirmação. Portanto, é importante mantermos em mente os grandes princípios centrais, e aqui, no versículo 19, obtemos o contexto essencial para um verdadeiro entendimento desta carta: “Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno”.

Em outras palavras, o tema desta epístola é a posição do cristão no mundo. Sempre sinto que há três versículos na epístola toda que eu descreveria como versículos principais, e este é um deles. O segundo é 5.13: “Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna”. E o terceiro é 1.4: “Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa”. Temos aí o grande objetivo que estava na mente do apóstolo. O tema é o cristão neste mundo – o que lhe é possível? Como ele deve enfrentá-lo? Como ele deve resisti-lo? O que ele deve fazer? Qual é o seu relacionamento com este mundo em que ele se encontra?

Agora o apóstolo, escrevendo como um homem idoso, se dirigia a pessoas num mundo muito difícil. Não sei como vocês se sentem, mas sempre penso que isso em si é uma profunda fonte de consolo. Metade dos nossos problemas surge do fato de que sempre parece que pensamos que apenas o nosso mundo e o nosso tempo são difíceis. No entanto, se a história, e o estudo da história, em especial como a encontramos na Bíblia, não nos beneficia de nenhuma outra forma, ela sempre deve nos dar uma perspectiva verdadeira. Quando se olha para trás, ao longo da história da Igreja e dos santos, descobre-se que o mundo muitas vezes foi como ele se encontra hoje. Em certo sentido, não enfrentamos nada

novo na presente época. Tudo isso já aconteceu e, graças a Deus, há provisão aqui para nós em nossas perplexidades e em nossas dificuldades.

É por isso que não consigo entender qualquer pessoa que não perceba a total singularidade das Escrituras; não importa em que período da história você viva, nem o que possa estar ocorrendo no mundo à sua volta e com você, você descobrirá que a situação foi encontrada, atendida e tratada por uma passagem ou outra da Bíblia. E aqui está uma carta escrita para pessoas que estavam num mundo extremamente difícil e contraditório, e o homem idoso, sentindo talvez que o seu tempo fosse curto, está ansioso para que estes pequeninos, seus filhos e netos amados, saibam o que fazer em tal mundo com todas as suas contradições, dificuldades e problemas.

Ora, não preciso demonstrar o quão apropriado é tudo isso no tempo presente. Suponho que, de várias formas, essa seja a maior e mais difícil pergunta com a qual nós cristãos tenhamos que lidar hoje. Qual é nossa posição neste mundo? Como nos relacionamos com ele? Nós nos encontramos no mesmo mundo que todas as outras pessoas e estamos sujeitos às mesmas coisas que elas. Não vivemos vidas encantadas; estamos todos aqui, no fluxo da história, e a grande questão é: o que devemos fazer? Qual é a diferença entre nós? Como devemos nos ajustar? Qual deve ser a nossa atitude em relação aos assuntos e acontecimentos atuais? Qual é o nosso dever concernente à vida neste mundo, e como devemos nos conduzir e comportar?

Essas são as grandes questões consideradas nesta epístola. Não é de forma alguma a mensagem desta epístola apenas; de fato, pode-se argumentar que essa é precisamente a men-

sagem de quase todas as epístolas do Novo Testamento. E da mesma forma, é claro, o livro de Apocalipse foi escrito para consolar e fortalecer os cristãos primitivos. Foi escrito para pessoas que sofriam perseguição e dificuldades, e tencionava capacitá-los a superar as dificuldades imediatas, bem como lhes dar uma visão geral do curso da história nos anos dos séculos que estavam à frente. Portanto, observemos, em primeiro lugar, a mensagem desta epístola em geral, antes de dividi-la em suas partes componentes.

Ora, um período de dificuldade e perigo muitas vezes consiste num tempo de pânico, e as pessoas podem demonstrar isso de muitas formas. Infelizmente, não se trata apenas de irreflexão, pois o pensamento pode ser da mesma forma uma manifestação de pânico. De fato, até mesmo a oração pode ser uma surpreendente manifestação de pânico. Às vezes, pode-se confundir o pânico com uma manifestação de verdadeira espiritualidade e de verdadeiro entendimento do ensino das Escrituras. Todavia, embora o efeito do ensino do Novo Testamento seja sempre nos firmar – e nos firma, é claro, ao nos apresentar a verdade – jamais faz uma declaração meramente geral, jamais se encontra ali apenas para nos acalmar e nos consolar naquele momento. Não, sua mensagem é sempre que existem certos grandes princípios, e que se simplesmente nos apegarmos a eles e os segurarmos, se simplesmente basearmos a nossa vida neles e planejarmos toda a nossa existência de acordo com seus termos, então, na verdade, jamais poderemos errar.

Portanto, numa situação de dificuldade e crise, a primeira coisa que precisamos fazer é nos certificar de que entendemos o ensino do Novo Testamento. Não desejo ser polêmico, e estou particularmente ansioso para não ser mal